

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
GOIANO
Campus Rio Verde - GO

TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

**ESTUDO DO SETOR DE AVICULTURA BRASILEIRA: COM
ÊNFASE NAS EXPORTAÇÕES DO PERÍODO DE 2008 A 2018**

LARA ALVES DE OLIVEIRA

**RIO VERDE – GOIÁS
2019**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO - CAMPUS RIO VERDE
TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

**ESTUDO DO SETOR DE AVICULTURA BRASILEIRA: COM
ÊNFASE NAS EXPORTAÇÕES DO PERÍODO DE 2008 A 2018**

LARA ALVES DE OLIVEIRA

Trabalho de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde, como requisito parcial para obtenção do Grau de Tecnólogo em Agronegócio.

Orientadora: Prof.(a) Dr.(a). Silvia Ferreira Marques Salustiano

RIO VERDE – GO
JULHO, 2019

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

OLIVEIRA, LARA ALVES DE OLIVEIRA
OOL48e Estudo do setor de avicultura brasileira: com
ênfase nas exportações do período de 2008 a 2018 /
LARA ALVES DE OLIVEIRA OLIVEIRA; orientadora Silvia
Ferreira Marques Salustiano Salustiano. -- Rio
Verde, 2019.
41 p.

Monografia (Graduação em Tecnologia em Agronegócio)
-- Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, 2019.

1. Setor avícola. 2. produção. 3. balança comercial.
I. Salustiano, Silvia Ferreira Marques Salustiano,
orient. II. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Lara Alves de Oliveira
 Matrícula: 2016102210130240
 Título do Trabalho: Estudo do setor de avicultura brasileira: com ênfase nas exportações do período de 2008 a 2018.

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: ___/___/___

- O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
 O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde, 31 / 07 / 2019.
Local Data

Lara Alves de Oliveira
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Silvia Ferreira Marques Salustiano
Assinatura do(a) orientador(a)

LARA ALVES DE OLIVEIRA

**Estudo do Setor de Avicultura Brasileira: com Ênfase nas Exportações
do período de 2008 à 2018.**

Trabalho de Curso DEFENDIDO e APROVADO em 03 de julho de 2019, pela Banca
Examinadora constituída pelos membros:



Prof. Dr. Carlos Antonio Cardoso Sobrinho
IF Goiano – Campus Rio Verde
Membro



Prof. Dr. Jesiel Souza Silva
IF Goiano – Campus Rio Verde
Membro



Dra. Silvia Ferreira Marques Salustiano
IF GOIANO – Campus Rio Verde
Orientadora

Rio Verde – GO,
Julho, 2019

Graças a todo incentivo que recebi durante esses anos é que hoje posso celebrar mais uma vitória em minha vida. Dedico este trabalho à Deus e aos meus amados pais e irmã. Agradeço a Deus por sempre ter me fortalecido ao ponto de superar todas as dificuldades do meu caminho e também aos meus pais por todo apoio.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por me dar a oportunidade de cursar o ensino superior e por sempre iluminar meus passos. Por me conceder as oportunidades que meus pais não tiveram, hoje, graças a Deus por ter esta oportunidade.

Agradeço aos meus pais Lucélia e Carlos, e a minha irmã Luiza, por sempre acreditarem em mim e me incentivarem sempre, a presença de vocês foi de suma importância para que este dia chegasse me deram segurança e a certeza de que não estou sozinha. Apoio quando mais precisei e me mostraram o caminho certo a seguir. Eles foram a minha base, sempre estiveram ao meu lado. A eles a minha gratidão eterna.

Agradeço a professora Silvia Ferreira Marques Salustiano, que com seu conhecimento e dedicação forneceu o grandioso suporte e conhecimento para a conclusão deste estudo, bem como os demais professores do curso de Agronegócio que auxiliaram na minha formação, sou grata a eles por todo conhecimento fornecido.

Agradeço também aos meus colegas e amigos que de uma forma ou de outra também contribuíram para a minha formação acadêmica, que ao meu lado me trouxeram alegria.

Obrigada a todos! Sem a presença de vocês não conseguiria chegar tão longe. É com muita alegria e gratidão que encerro mais um ciclo da minha vida. Enfim, mais uma etapa vencida.

RESUMO

OLIVEIRA, Lara Alves de. **Estudo do Setor de Avicultura Brasileira: Com Ênfase nas Exportações do Período de 2008 a 2018**. 2019. Trabalho de Curso (Curso Tecnologia em Agronegócio). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde, Rio Verde, GO, 2019, 41p.

O presente estudo tem como objetivo realizar uma análise do setor da avicultura brasileira. Especificamente identificar os principais países importadores do setor da avicultura; analisar a evolução das quantidades exportadas desde 2008 até 2018; estudar a posição do Brasil entre os países exportadores e apresentar a importância da exportação desse setor na balança comercial brasileira. Para tanto a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório em que as informações são consultadas em sites especializados, estudos de materiais acadêmicos e também em órgãos oficiais de pesquisa governamental. Foi tomado por base uma década (de 2008 até 2018) para avaliar o setor avícola como um todo. A avicultura de corte tem ganhado bastante destaque nacional e internacional pela sua importância econômica para o país sendo um mercado com alto potencial exportador, sendo que o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking de maior produtor mundial de aves e o primeiro lugar no ranking mundial de exportação. Justifica-se a escolha do tema desta monografia, por sua importância para a economia do país. A contribuição deste trabalho acadêmico reside na necessidade de se compreender o panorama da produção e do comércio da carne de aves no Brasil e no mundo. Dando ênfase à companhia BRF, uma das maiores do mundo no seu ramo, com mais de 30 marcas em seu portfólio, seus produtos são comercializados em mais de 150 países, nos cinco continentes, mostrando assim a sua grandiosa dimensão.

Palavras chaves: Setor avícola, produção, balança comercial.

ABSTRACT

The present study aims to conduct an analysis of exports in the Brazilian poultry industry. Specifically identify the main importing countries in the poultry sector; analyze the evolution of quantities exported from 2008 to 2018; to study the position of Brazil among the exporting countries and to present the importance of the export of this sector in the Brazilian trade balance. In order to do so, the methodology used was the exploratory bibliographical research in which the information is consulted in specialized websites, studies of academic materials and also in official government research agencies. It was based on a decade (from 2008 to 2018) to evaluate the poultry sector as a whole. The poultry industry has gained considerable national and international importance due to its economic importance for the country, being a market with high export potential, with Brazil being the second largest producer of poultry in the world and ranking first in the world ranking. export. The choice of the theme of this monograph is justified because of its importance for the country's economy. The contribution of this academic work lies in the need to understand the panorama of the production and trade of poultry meat in Brazil and in the world. Emphasizing BRF, one of the largest in the world in its field, with more than 30 brands in its portfolio, its products are marketed in more than 150 countries, in five continents, thus showing its great size.

Key words: Poultry Industry, production, trade balance.

LISTA DE ABREVIACÕES

USDA: Departamento de Agricultura dos EUA

UBABEF: União Brasileira de Avicultura

SECEX: Secretaria de Comércio Exterior

MDIC: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

ABPA: Associação Brasileira de Proteína Animal

VBP: Valor Bruto de Produção

CEPEA: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

CNA: Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

COE: Custos Operacionais Efetivos

COT : Custos Operacionais Totais

USP: Universidade de São Paulo

ESALQ: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

LISTA DE FIGURAS

	Páginas
Figura 1: Distribuição dos Custos Operacionais e Produção anual de aves.....	25
Figura 2: Abate por Estado em 2017.....	27

LISTA DE GRÁFICOS

Páginas

Gráfico 1: Consumo Brasileiro per capita de carne de frango.....	23
Gráfico 2: Produção brasileira de carne de frango.....	24
Gráfico 3: Exportações brasileiras de carne de frango no período de 2008 à 2018.....	28
Gráfico 4: Portos exportadores de carne de frango em 2017.....	30

LISTA DE TABELAS

Páginas

Tabela 1: Estados Exportadores de Carne de Frango, comparação 2008 e 2017.....	26
Tabela 2: Principais importadores de frango em 2018.....	28
Tabela 3: Maiores Produtores Globais de Carne de Frango.....	29
Tabela 4: Comparação dos cinco maiores importadores da carne de frango.....	32

Sumário

1. INTRODUÇÃO	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
3. ESTUDO DE CASO	18
4. METODOLOGIA	31
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
6. O CASO DA BRASIL FOODS – BRF S. A.	34
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1. INTRODUÇÃO

A cada ano o agronegócio brasileiro vem contribuindo e se destacando positivamente para a população brasileira, seja na geração de mais empregos ou movimentando a economia do país. Vem ocupando lugares de destaque na economia mundial, garantindo o sustento alimentar de muitas famílias. O agronegócio brasileiro atualmente é mais eficiente, moderno, e competitivo, possibilitando uma atividade crescente, segura e rentável para todos.

O Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking de exportação mundial da carne de frango, ficando a frente dos Estados Unidos. E o setor tem apresentado uma forte propensão de se expandir ainda mais, levando em consideração a praticidade de sua produção, um menor custo produtivo, as suas características nutritivas e seu fácil preparo quando comparado às demais carnes. E no decorrer do tempo, companhias de alimentos investem mais em questões nutricionais e sanidade em relação à carne de frango, fazendo assim com que seu mercado internacional cresça a cada ano.

Este trabalho foi desenvolvido por meio do método de revisão bibliográfica, sendo que as informações foram selecionadas em artigos, dissertações, sites especializados sobre a avicultura brasileira e mundial. A revisão bibliográfica é considerada um passo inicial para qualquer pesquisa científica (WEBSTER; WATSON, 2002). Desenvolvida com base em material já elaborado como livros, artigos e teses (GIL, 2007), a pesquisa bibliográfica possui caráter exploratório, pois permite maior familiaridade com o problema, aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições, complementa Gil (2007).

A contribuição deste trabalho acadêmico reside na importância de se apresentar o panorama da produção e de comércio da carne de frango no Brasil e no mundo na última década. Podemos destacar, a importância do setor como atividade geradora de empregos e renda para a população brasileira. Em 2017, o setor foi o principal responsável pela queda da inflação, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA,2017).

O presente estudo está dividido em sete tópicos, incluindo a introdução. No segundo tópico encontra-se a revisão de literatura. O terceiro apresenta um estudo da avicultura com ênfase no período de 2008 até 2018. O tópico quatro descreve a metodologia utilizada neste trabalho. O quinto tópico mostra uma discussão de resultados, e antes das considerações finais está o estudo sobre a companhia BRF. Desta forma foram enfatizados os principais acontecimentos, os dados mais relevantes da avicultura com destaque para os estados mais importantes na produção e exportação desse setor que é tão imprescindível para o equilíbrio da economia brasileira.

O objetivo do presente estudo é realizar uma análise das exportações do setor de avicultura brasileira, apresentando um estudo de caso sobre a empresa BRF. Especificamente o trabalho identifica os principais países importadores de aves brasileiras, analisa a evolução das quantidades exportadas com foco no período desde 2008 até 2018, estuda a posição do Brasil entre os países exportadores do setor de avicultura e também apresenta a importância da exportação desse setor para o equilíbrio da balança comercial brasileira.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O Agronegócio tem movimentado de forma positiva a economia brasileira. Pode-se observar esse fato através do Valor Bruto de Produção (VBP) que no ano de 2018, encerrou seu VBP da agropecuária com um montante de R\$ 600,37 bilhões (CNA, 2019). Alguns fatores como a utilização de tecnologia avançada, controle sanitário adequado às normas internacionais e taxa de câmbio favorável às exportações, contribuíram para que o Brasil alcançasse esses resultados e aumentasse a sua vantagem competitiva no mercado exterior, resultando no crescimento significativo da sua produção, com destaque inclusive no setor da avicultura.

Presume-se que a chegada das aves tenha ocorrido por volta dos anos de 1503, a bordo das primeiras caravelas atracadas no Rio de Janeiro. No Brasil, na década de 1950 iniciou-se, o processo de modernização do campo. Mas foi no estado de Minas Gerais que surgiram as primeiras produções. A criação dos frangos era rústica, onde as aves demoravam cerca de seis meses para serem abatidas, com o peso na faixa de 2,5 quilos (Avicultura Industrial, 2016).

As indústrias de frangos se estabeleceram como um segmento moderno nos anos 1970, graças à política agrícola de crédito subsidiado e a instalação de frigoríficos, além das articulações entre grupos nacionais e empresas estrangeiras produtoras de linhagens (RIZZI, 1993). As inovações tecnológicas oriundas da Terceira Revolução Industrial tiveram seus impactos visíveis nas empresas do setor de carnes, tais como: técnicas de manuseio de animais, pesquisa genética, técnicas de desossa, processamento e conservação das carnes; capacitação gerencial e industrial dos funcionários através de cursos; controle da produção animal por meio de terminais de computadores (ESPÍNDOLA, 1999).

A genética trouxe um impulso enorme para a criação da avicultura brasileira a partir dos anos 50, onde foram desenvolvidas vacinas, dieta específica e equipamentos mais adequados (Avicultura Industrial, 2016). A produção de carne de frango de corte evoluiu consideravelmente no país, com o crescimento acumulado de 86,16% no período de 2000 a 2012. O crescimento da produção de carne de frango brasileiro é impulsionado principalmente pelo aumento do consumo de carne de frango no país, e pelo aumento nas exportações (RODRIGUES, 2014).

Entre 1930 e 1996, a capacidade de crescimento dos frangos (conversão ração/carne) aumentou 65% com diminuição de cerca de 50% na quantidade de ração consumida e redução

do tempo de engorda que era de 105 dias, em 1930, para 45 dias, em 1996 (ALVES FILHO; ARAÚJO, 1999), o que representa ganhos em termos de faturamento industrial.

De acordo com Voilà e Triches (2013), o aumento do consumo per capita da carne de frango está ligada a quatro fatores básicos: 1) substituição das carnes vermelhas, principalmente pela crescente preocupação com a saúde, melhores hábitos alimentares e ordem ambiental; 2) melhor coordenação da cadeia agroindustrial do frango de corte e desenvolvimento de novos produtos e marcas, aliadas ao baixo preço relativo às outras carnes (por exemplo, carne bovina e carne suína); 3) aceitação da carne de frango pela maioria da população; e 4) ganhos de produtividade na agroindústria do frango de corte em relação às melhorias tecnológicas e sanitárias (RODRIGUES, 2014).

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de carne de frango, atrás apenas dos EUA. Segundo o relatório anual da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA, 2018) a produção brasileira de carne de frango passou de 10,94 (milhões/ton.) em 2008 para 13,05 (milhões/ton.) em 2017. É notória a importância do mercado interno brasileiro, onde quase 67% da produção foram consumidas internamente, em que o consumo per capita passou de 38,47 (kg/hab.) em 2008 para 42,07 (kg/hab.) em 2017, representando, portanto, um aumento de mais de 9% nesse período (ABPA, 2018).

A cadeia produtiva avícola pode ser considerada uma das principais cadeias de produção agropecuária do Brasil, tendo uma grande importância não apenas econômica, mas também política e social. Um fator relevante para avicultura é os custos referentes ao milho e do farelo de soja, que são as principais bases para a produção da ração dos frangos. Para SILVA et. al. (2007) e ALBINO E TAVERNARI (2008), a expansão produtiva tornou a região Centro-Oeste um novo polo de expansão para as grandes empresas processadoras, com perfil de produtores diferentes, tais como: contrato com um número reduzido de granjas com maior capacidade de produção; e a característica da região se destacar como maior produtora de milho e soja, base da alimentação das aves.

3. ESTUDO DE CASO

A crise financeira ocorrida no ano de 2008 foi uma das maiores da história do capitalismo. Após um colapso da bolha especulativa nos Estados Unidos sobre o mercado imobiliário e espalhou-se pelo mundo todo em poucos meses. O evento detonador da crise foi à falência do banco de investimento Lehman Brothers no dia 15 de setembro de 2008, após a recusa do Federal Reserve (FED - banco central americano) em socorrer a instituição. Essa atitude do FED teve um impacto tremendo sobre o estado de confiança dos mercados financeiros. A avicultura como sendo um comércio de grande potencial mundial foi atingida logo nos primeiros meses, esta crise foi tremenda, sendo superada somente pela crise mundial de 1929. Mesmo sob o impacto da crise econômica em outubro de 2008, a produção mundial de carne de frango registrou crescimento de 4,5%, pouco abaixo dos 6,2% registrados em 2007, totalizando 71,2 milhões de toneladas. No ano de 2008 o Brasil conquistou o terceiro lugar do ranking de produção, com 10,9 milhões de toneladas (ABPA, 2008/2009).

O ano de 2008 totalizou embarques de 3,64 milhões de toneladas de carne de frango, registrando um crescimento de 10,9% em relação a 2007 que superou os 8,6% inicialmente projetados para o período. Já a receita cambial, que atingiu a casa de US\$ 6,9 bilhões, representou um aumento de 39,7% da receita cambial (ABPA, 2008/2009, p.11).

Impactadas pelos efeitos da crise financeira internacional e pela valorização do real frente ao dólar, em 2009 as exportações de carne de frango somaram 3,63 milhões de toneladas, o que representou uma queda de 0,3% em relação aos embarques de 3,64 milhões de toneladas efetuados entre janeiro e dezembro de 2008. O setor exportador de carne de frango foi impactado principalmente pela retração da economia mundial devido à crise financeira internacional, com a redução de preços e de encomendas de clientes importantes como Rússia, Japão e Venezuela, e pela valorização do real frente ao dólar americano.

A receita cambial em 2009 teve uma queda mais acentuada, de 16,33% ao somar US\$ 5,8 bilhões, contra os US\$ 6,9 bilhões observados no ano anterior. E o câmbio diminuiu drasticamente a competitividade do produto no mercado internacional, além de comprimir sensivelmente a rentabilidade das empresas do setor. Os cortes de frangos totalizaram seus embarques de 2009 em 1,9 milhão de toneladas, em uma queda de 3,3% em relação a 2008, já considerando o frango inteiro em 2009, as exportações foram de 1,4 milhão de toneladas, o que corresponde a um crescimento de 4,67%, especialmente em função de um aumento de vendas para o Oriente Médio. Para os produtos industrializados os embarques foram de 172

mil toneladas em 2009 (ABPA, 2009). O Brasil fechou o ano de 2009 totalizando sua produção em 10.980 mil toneladas, e ocupava o 3º lugar no ranking mundial de produção.

A produção de carne de frango chegou a 12,230 milhões de toneladas em 2010, um crescimento de 11,38% em relação a 2009, quando foram produzidas 10,980 milhões de toneladas. Com este desempenho o Brasil se aproximou da China, o segundo maior produtor mundial, cuja produção em 2010 teria somado 12,550 milhões de toneladas, abaixo apenas dos Estados Unidos, com 16.563 milhões de toneladas, conforme projeções do Departamento do USDA. O crescimento em 2010 foi impulsionado principalmente pelo aumento de consumo de carne de frango e pela expansão de 5,1% nas exportações. As exportações brasileiras de 2010 totalizaram 3.819 mil toneladas (ABPA, 2010/2011).

Os embarques de 3,942 milhões de toneladas em 2011 representaram um aumento de 3,2% em relação a 2010, em novo recorde para a carne de frango, principal produto das exportações avícolas brasileiras. Com isto, o consumo per capita de carne de frango em 2011 atingiu 47 quilos por pessoa, um novo recorde para o setor. No caso da receita cambial, de US\$ 8,2 bilhões, o incremento foi de 21,2%. O preço médio das vendas brasileiras foi de US\$ 2.093 por tonelada, com um aumento de 17,4%. Do volume total de frangos produzido pelo país em 2011, 69,8% foi destinado ao consumo interno e para as exportações foram destinados 30,2% do total produzido (ABPA, 2012).

A União Brasileira de Avicultura anunciou as estatísticas consolidadas do setor em 2012. A produção de carne de frango, principal produto avícola, foi de 12,645 milhões de toneladas, o que representa uma queda de 3,17% em relação a 2011. O Brasil manteve a posição de maior exportador mundial e de terceiro maior produtor de carne de frango, atrás dos Estados Unidos e da China (ABPA, 2013).

A redução na produção de 2012 foi reflexo da disparada, dos preços do milho e da soja no ano de 2011, que representam os principais custos do setor. Este impacto foi seguido pela ausência de créditos para avicultores e agroindústrias, o que resultou na paralisação de diversas empresas do setor e em milhares de demissões (ABPA, 2012).

Do total da produção, 69% foram destinados ao mercado interno em 2012. O principal cliente da carne de frango produzida pela avicultura nacional é o consumidor brasileiro, que recebe o produto com os mesmos elevados padrões de qualidade e sanidade conferidos ao produto destinado ao mercado internacional. O Paraná, com 30,39%, foi o estado que liderou os abates de frangos em 2012. Os outros principais produtores foram: Santa Catarina, com 17,29%; Rio Grande do Sul, com 14,12%; e São Paulo, com 12,86% (ABPA, 2013).

As exportações brasileiras de carne de frango estão concentradas nas mãos de duas empresas, sendo a BRF e a JBS, juntas foram responsáveis por cerca de 70% do volume exportado pelo país em 2013. A BRF, maior processadora de carne de frango do Brasil, representou 45,8% das exportações brasileiras do produto no ano de 2013. Por seu turno, a JBS foi a segunda principal exportadora de carne de frango no período, com 23,8% de participação nas vendas externas. Os números da JBS já incluem a Seara Brasil, adquirida da Marfrig em 2013. Com participações mais modestas, a cooperativa catarinense Aurora foi responsável por 3,5% das exportações, enquanto que a americana Tyson Foods representou 2,3% (BEEFPOINT, 2014).

A produção de carne de frango do Brasil no ano de 2015 foi de 13,14 milhões de toneladas. No ano de 2016 tivemos em território nacional 50.524.652 matrizes de corte alojadas. Hong Kong é um dos mercados que mais compram a carne produzida pelo Brasil. Em 2016, a ex-colônia britânica importou 1,84 bilhão de dólares em carne, 773.070 toneladas. Outro grande comprador da carne brasileira é a China, responsável pela importação de 736.576 toneladas de carne, um total de 1,75 bilhão de dólares (VEJA, 2017).

Em volume, os embarques brasileiros de carne de frango totalizaram 2,77 milhões de toneladas nos oito primeiros meses de 2015, a maior quantidade para o período e uma alta de 6,2% em relação às vendas externas acumuladas de janeiro a agosto de 2014, de 2,6 milhões de toneladas (CEPEA/ESALQ/USP, 2015).

Em 2016 a carne de frango brasileira chegou a 141 países, quatro a menos que em 2015. Desse total, os dez primeiros importadores sendo eles em ordem decrescente de volume importado: Arábia Saudita, China, Japão, Emirados Árabes, Hong Kong, África do Sul, Holanda, Kuwait, Cingapura e Egito, absorveram pouco mais de dois terços do volume exportado proporcionando índice muito similar de receita cambial. Já o volume destinado aos 25 principais importadores correspondeu a 90% do total exportado e gerou 91% da receita cambial total. Ou seja: menos de 10% do volume negociado teve como destino mais de 82% dos países importadores. No tocante aos principais mercados atendidos, a Arábia Saudita, um dos primeiros países alcançados pelo frango brasileiro manteve a posição de importador líder, absorvendo 17% de todo o volume exportado. Isto, a despeito de ter reduzido suas compras em mais de 5% (CNA, 2017).

Conforme publicado no jornal Estadão, (2017), as carnes pesam cada vez mais na balança comercial brasileira. Em 2016, frigoríficos instalados no Brasil exportaram US\$ 12,6 bilhões em carnes e subprodutos. O valor é comparável ao embarque de minério, que somou US\$ 15,8 bilhões no ano de 2016. Só em frango, foi US\$ 5,9 bilhões, o que dá ao Brasil o

título de maior exportador da carne avícola do mundo. Em 2016, o maior importador das aves brasileiras foi à Arábia Saudita, destino de US\$ 1,15 bilhão em exportações. Em seguida, aparecem a China (US\$ 859 milhões), Japão (US\$ 719 milhões) e Emirados Árabes Unidos (US\$ 477 milhões).

No ano de 2017 o Brasil ocupou o 2º lugar no ranking mundial de produção de carne de frango, produzindo 13,1 milhões de toneladas, no entanto ocupou 1º lugar no ranking mundial de exportador, exportando 4,32 milhões de toneladas de carne de frango. Houve então 1,7% de aumento na produção nacional em relação ao ano de 2016, e uma queda de 0,01% de queda na exportação (EMBRAPA, 2018).

Em que pese os EUA serem o maior produtor mundial, também é o maior consumidor. O destaque cabe à redução da produção da China, basicamente em razão das novas exigências normativas sanitárias implementadas pelo governo que levaram vários produtores a saírem do mercado, e pela persistente ocorrência de influenza aviária naquela região.

Em 2017, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 96,01 bilhões, registrando crescimento de 13% em relação a 2016. No período, o setor foi responsável por 44,1% do total das vendas externas do Brasil. As carnes ficaram em segundo lugar, na pauta, com vendas de US\$ 15,47 bilhões e crescimento de 8,9% em valor. A carne de frango, um dos principais produtos do setor, representou quase metade desse montante (46,1%). No mês de dezembro de 2017 houve superávit de US\$ 5,76 bilhões na balança comercial do agronegócio brasileiro. A carne de frango foi o segundo item mais comercializado do setor, com vendas de US\$ 514,68 milhões ficando para trás somente da carne bovina que atingiram US\$ 557,41 milhões (Avicultura Industrial, 2018).

Os dados consolidados da Secretaria de Comércio Exterior relativos aos quatro principais itens de carne de frangos exportados pelo Brasil – frango inteiro, cortes, industrializados e carne salgada – indicam que em 2018 o produto alcançou 163 países, número 15% superior aos 141 países de 2016 e 2017. No entanto, 93% do volume e da receita ficaram restritos a 30 países, menos de um quinto do mercado atingido. Entre os 10 principais importadores e comparativamente a 2017, apenas dois países passaram a integrar o rol: Coreia do Sul e México, nono e décimo lugares, respectivamente. Deram espaço a ambos o Iraque, antes nono lugar, agora décimo primeiro e o Egito, que recuou da sétima para a vigésima posição. E que, também, foi responsável por quase metade do volume exportado a menos pelo Brasil em 2018 (AviSite, 2019).

A abertura do mercado da Indonésia para a exportação de carne de frango halal (em que o abate do animal é feito conforme o Alcorão), e um acordo de ajuste nas regras do

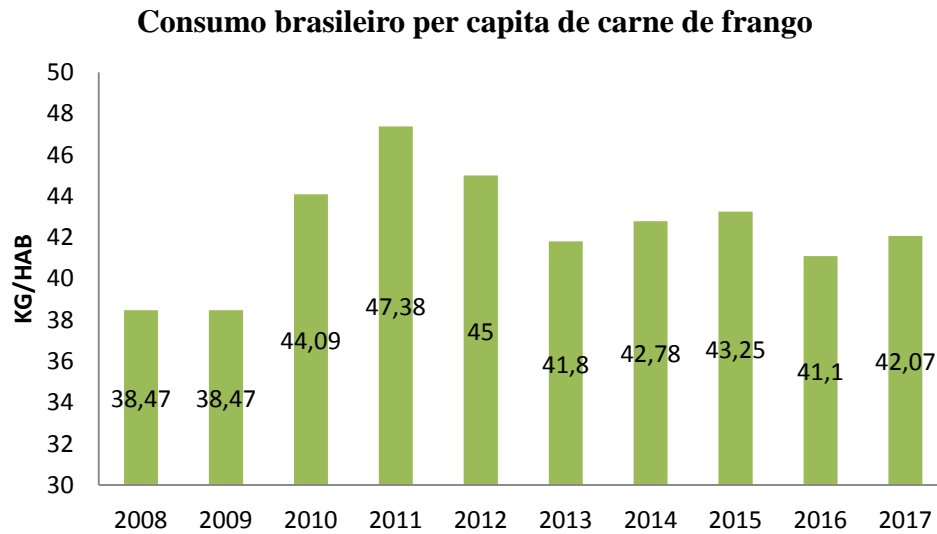
procedimento exigidas pelos compradores devem permitir a ampliação das vendas do produto brasileiro. O Brasil é o maior exportador de carne halal do mundo. O Brasil exportou 1,4 milhão de toneladas de carne de frango halal no ano de 2017, com receita de US\$ 2,4 bilhões, para 57 países, sendo 22 deles árabes, entre os quais se destacam mercados como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Egito, Iraque e Kuwait (DCI, 2018).

As exportações brasileiras de carne de frango alcançaram 4,100 milhões de toneladas em 2018, informa a ABPA, queda de 5,1% na comparação com 2017. A Ásia foi o principal destino das exportações, com 1,379 milhão de toneladas em 2018. Em seguida veio o Oriente Médio, com 1,348 milhão de toneladas. A África, com 596,1 mil toneladas, a União Europeia, com 263,4 mil toneladas, os países das Américas, com 319,5 mil toneladas, da Europa Extra-UE, com 103,2 mil toneladas, e da Oceania, com 2,2 mil toneladas completam a lista de destinos (ABPA, 2018).

As exportações totais de 2018 geraram receita de US\$ 6,571 bilhões, número 9,2% menor em relação aos US\$ 7,235 registrados no ano anterior. O bom desempenho das vendas no mês de dezembro garantiu uma alta de 11,3% para o período, com saldo de US\$ 581,4 milhões contra US\$ 522,5 milhões em dezembro de 2017 (ABPA, 2019). No mês de fevereiro de 2019 a carne de frango congelada, fresca ou refrigerada incluindo miúdos obteve um total geral na exportação de 462.130.034 contra 450.525.958 gerados em 2018 (MDIC, 2019).

As exportações e conquistas de novos mercados se apresentam como relevantes resultados, no entanto o consumo nacional também possui grande importância para o sucesso do setor, uma vez que esse mercado interno representa 66,9% do destino da produção brasileira da carne de frango em 2017, conforme publicado no relatório anual da ABPA, (2018). O gráfico 1, apresenta o consumo brasileiro per capita da carne de frango, desde o ano de 2008 até 2017.

Gráfico 1: Consumo brasileiro per capita de carne de frango

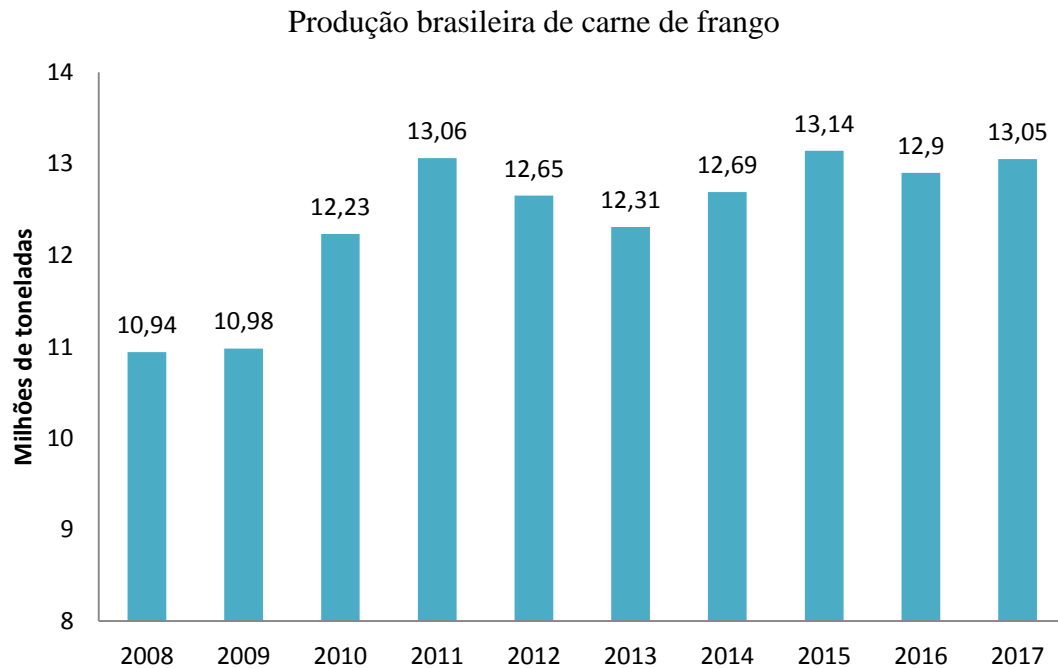


Fonte: Elaborado pela autora a partir de resultados das pesquisas. Dados disponibilizados pela ABPA (2018).

O gráfico 1 apresenta uma crescente demanda no consumo per capita por quatro anos seguidos (2008 até 2011). Em 2012 ocorreu redução no consumo, em comparação ao ano anterior. Esta redução ocorreu pelo fato de a oferta ter diminuído, porque os custos do setor aumentaram no ano de 2012, fazendo com que houvesse uma redução de produtividade. Entretanto, o consumo per capita ainda é inferior aos 47,38 (kg/hab.) registrados em 2011. De 2013 até 2017 o consumo per capita apresenta-se estável apresentando uma média de mais de 41 Kg/Hab/ano.

Foi no ano de 2015 que o Brasil conseguiu ultrapassar a China e se tornar o segundo maior produtor da carne de frango, ficando atrás somente dos Estados Unidos. E desde então o posto de segundo lugar ficou para o Brasil até os dias atuais. Em 2017 produziram 13,05 milhões de toneladas da carne de frango, conforme apresentado no gráfico 2, que demonstra a produção brasileira da carne de frango desde 2008 até 2017.

Gráfico 2: Produção brasileira de carne de frango de 2008 até 2017.

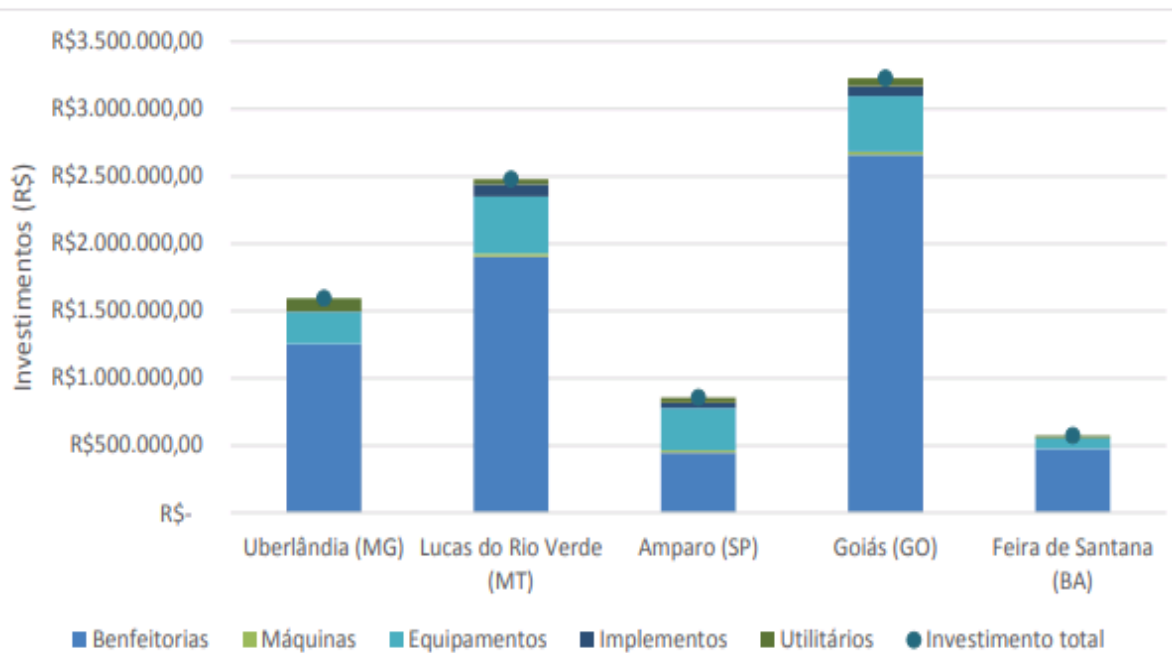


Fonte: Elaborado pela autora a partir de resultados das pesquisas. Dados disponibilizados pela ABPA (2018).

Conforme demonstra o Gráfico 2, a produção de carne de frango apresentou crescimento entre os anos de 2008 á 2011, depois sofreu pequenas mudanças. Em 2008, a produção foi de 10,94 milhões de toneladas e em 2017 atingiu 13,05 milhões de toneladas.

Para manter a produtividade e conquistar novos mercados é preciso continuar com investimentos no setor. A figura 1 apresenta os gastos com o setor da avicultura classificados como Custos Operacionais Efetivos (COE) e os Custos Operacionais Totais (COT), foram consideradas as regiões de Uberlândia (MG), Lucas do Rio Verde (MT), Amparo (SP), Rio Verde (GO) e Feira de Santana (BA). Trata-se de regiões acompanhadas pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) que é parte do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq), unidade da Universidade de São Paulo (USP).

Figura 1: Distribuição dos Custos Operacionais (COE e COT)



Fonte: CEPEA/ESALQ/USP, 2015.

A figura 1 demonstra que os investimentos realizados na avicultura da região de Rio Verde (GO) somam R\$ 3,23 milhões, distribuídos entre benfeitorias, equipamentos, máquinas e implementos da granja típica local. Trata-se do maior valor entre as regiões acompanhadas pelo Cepea (que englobam, ainda, Uberlândia-MG, Amparo - SP, Lucas do Rio Verde-MT e Feira de Santana-BA). Em relação à média das praças pesquisadas, de R\$ 1,75 milhão, os investimentos em Rio Verde são 85% superiores aos realizados nas demais regiões. Por outro lado, a praça baiana fica com o menor valor investido na atividade, de R\$ 572,7 mil. As benfeitorias correspondem à maior parte dos investimentos de uma propriedade avícola. Em Rio Verde, esse valor chega a R\$ 2,66 milhões. Esse montante pode ser aplicado na construção de galpões de criação. Em segundo lugar no ranking de investimentos na avicultura, aparecem os equipamentos: em SP, participam com 36,87% do total investido na atividade, esses montantes podem ser aplicado na construção de galpões de criação, nessa categoria, encontram-se os comedouros, bebedouros, exaustores, iluminação e geradores de energia. No total, os gastos com manutenção em Rio Verde somam R\$ 61,9 mil/ano, seguido pelas regiões mato-grossense, com R\$ 55,3 mil/ano, mineira (R\$ 33,2 mil/ano), paulista (R\$ 33 mil/ano) e baiana (R\$ 11,1 mil/ano) (CEPEA/ESALQ/USP, 2015).

Considerando ainda as regiões brasileiras, os Estados do Sul do país ganham destaque como sendo os maiores no quesito de abate e exportação de carne de frango. Paraná garante o

primeiro lugar no ranking como o estado brasileiro com maiores números em abate e exportação de frangos, logo atrás vem Santa Catarina e o Rio Grande do Sul. O clima e a grande quantidade de cooperativas pela aquela região favorecem para os resultados positivos do Sul do país. A tabela 1 apresenta os principais estados brasileiros exportadores da carne de frango.

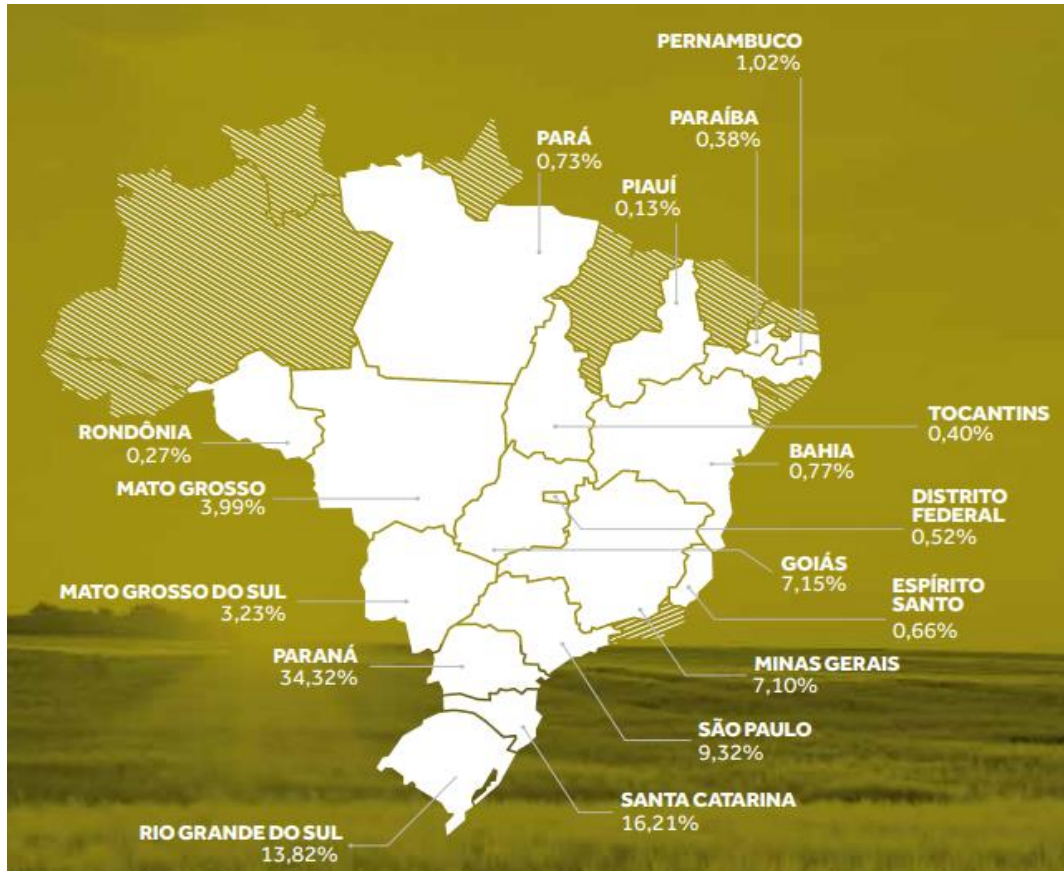
Tabela 1: Estados Exportadores de Carne de Frango, comparação 2008 e 2017

Principais Estados Exportadores (2008 e 2017)					
Ranking	Ano 2008	Participação	Ranking	Ano 2017	Participação
1°	PR	26,85%	1°	PR	37,20%
2°	SC	26,76%	2°	SC	22,95%
3°	RS	21,28%	3°	RS	17,58%
4°	SP	8,91%	4°	SP	6,06%
5°	GO	4,43%	5°	GO	4,34%
6°	MS	3,41%	6°	MS	4,28%
7°	MG	3,34%	7°	MG	4,03%
8°	MT	2,95%	8°	MT	2,12%
9°	DF	1,90%	9°	DF	1,16%

Fonte: Elaborado pela autora com dados do relatório anual da ABPA 2008/2009 e 2017/2018.

A produção de carne de frango de corte se encontra em 21 unidades de federação, incluindo Distrito Federal, estando localizado principalmente na Região Sul os principais produtores. A figura 2 apresenta os percentuais de abate de frango por estado no ano de 2017.

Figura 2: Abate por Estados em 2017

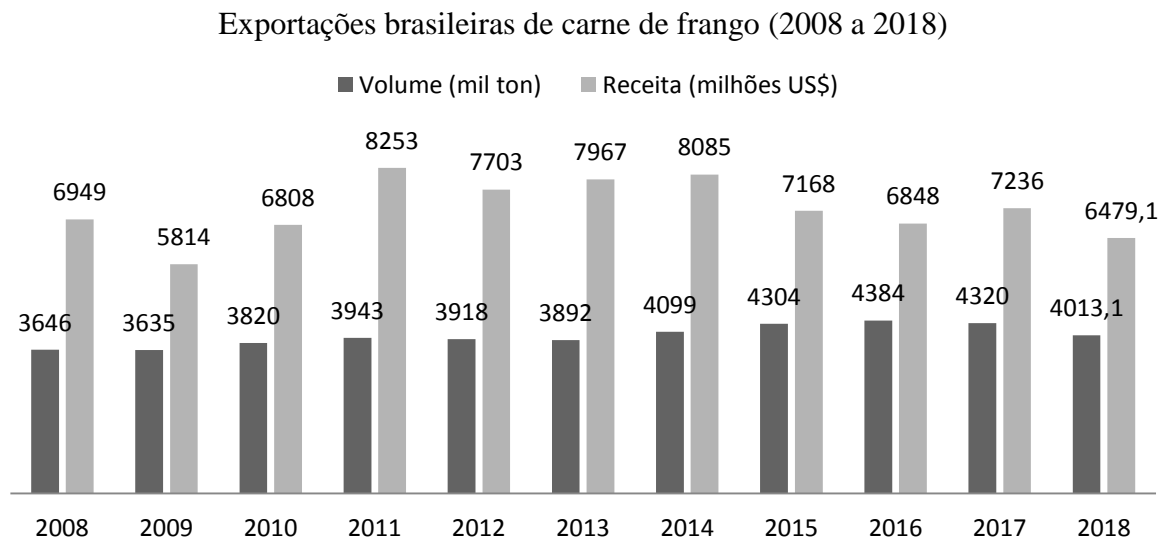


Fonte: ABPA,2018

A figura 2 mostra que o estado do Paraná responsável por 34,32% do abate é o primeiro colocado no ranking, seguido por Santa Catarina (16,21%), Rio Grande do Sul (13,82%), São Paulo (9,32) são os maiores produtores do País. O estado do Paraná apresenta números significativos, em comparação com 2011 o estado cresceu cerca de 21%, o maior crescimento dentre os demais estados do país. Mostrando assim sua força tanto no abate quanto na exportação de frango.

Quanto a exportação, o gráfico 3 apresenta as exportações brasileiras de carne de frango no período de 2008 até 2018, conforme publicado no relatório anual 2018 da ABPA, com dados da Secex e os valores de 2018 foram retirados do site AviSite (2019).

Gráfico 3: Exportações brasileiras de carne de frango no período de 2008 à 2018



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados consolidados da SECEX/ ABPA 2018

O gráfico 3 apresenta a série histórica de exportações brasileiras de carne de frango, desde 2008 até 2018. O volume exportado foi maior no ano de 2016, no entanto devido à desvalorização da moeda brasileira a receita alcançou seu auge em 2011. Os dados da SECEX/MDIC indicam que em 2018 a carne de frango alcançou 163 países, número 15% superior aos 141 países de 2016 e 2017. No entanto, 93% do volume e da receita ficaram restritos a 30 países, menos de um quinto do mercado atingido (AviSite, 2019).

Ainda em relação à exportação, a tabela 2 mostra os cinco principais importadores de carne de frango brasileira no período de janeiro a dezembro do ano de 2018.

Tabela 2: Principais importadores de carne de frango brasileira - janeiro a dezembro de 2018

Posição	Importador	MIL/T
1	Arábia Saudita	486,4
2	China	438,1
3	Japão	398,0
4	África do Sul	331,0
5	Emirados Árabes	309,7

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados consolidados da SECEX/MDIC

A tabela 2 apresenta os cinco principais importadores de carne de frango no período de janeiro até dezembro de 2018. O líder em importação da carne de frango brasileira foi à Arábia Saudita, importando cerca de quase 490 mil toneladas neste período. A China veio logo em segundo lugar, no ano de 2018 fechou suas compras brasileiras da carne de frango na casa das 438 mil toneladas, o Japão em terceiro lugar com 398 mil toneladas, seguido por África do Sul e Emirados Árabes. Em 2018 a carne de frango brasileira alcançou 163 países, número 15% superior aos 141 países de 2016 e 2017. No entanto, 93% do volume e da receita ficaram restritos a 30 países, menos de um quinto do mercado atingido (AviSite, 2019).

Quanto à produção de carne de frango no mundo, a tabela 3 apresenta os três países mais importantes nos últimos seis anos (2012 – 2017).

Tabela 3: Maiores Produtores Globais de Carne de Frango (Mil/T)

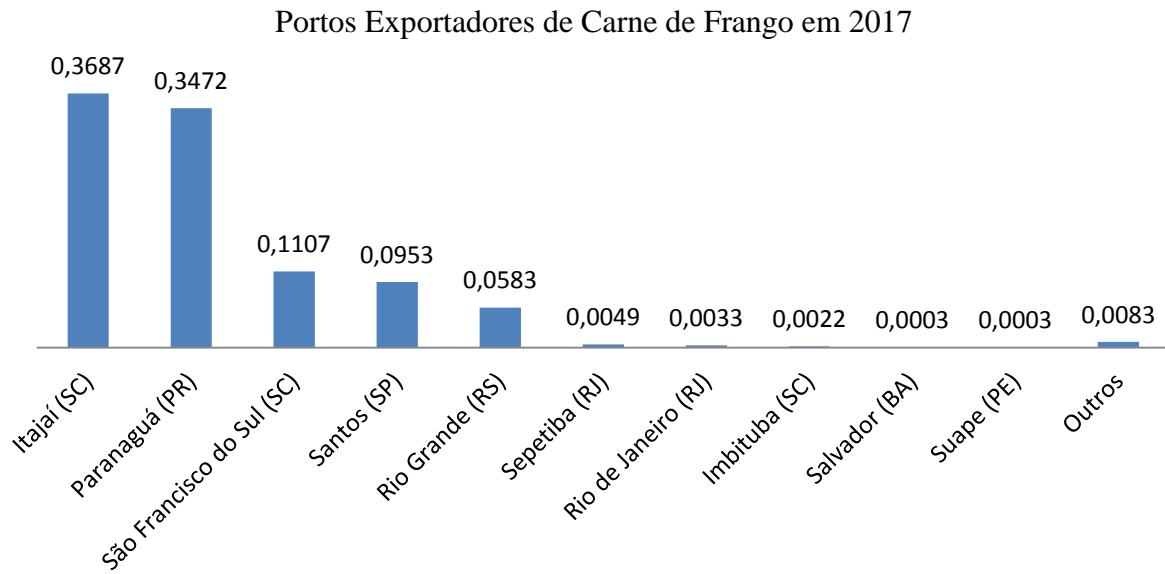
País	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Estados Unidos	16.476	16.958	17.254	17.966	18.261	18.596
China	13.700	13.500	13.000	13.025	12.300	11.600
Brasil	12.645	12.308	12.691	13.146	12.900	13.056
Total	42.821	42.766	42.945	44.137	43.461	43.252

Fonte: Elaborado pela autora com dados da ABPA

A tabela 3 apresenta os três principais produtores mundiais de carne de frango, entre os anos de 2012 à 2017. Como podemos observar no ano de 2015 o Brasil consegue ultrapassar a China em termos de produção, e se torna o segundo maior produtor mundial de carne de frango, e desde então se mantém nesta posição. O ano de 2015 foi o de maior destaque, fechando um total da produção com 44.137 mil toneladas.

Para viabilizar as exportações torna-se necessário infraestrutura adequada para exportação, o gráfico 4 apresenta os dez principais portos brasileiros que mais exportaram carne de frango em 2017.

Gráfico 4: Portos exportadores de carne de frango em 2017



Fonte: Secex / ABPA 2018

O gráfico 4 apresenta os dez portos exportadores de carne de frango em 2017. O Porto de Itajaí em Santa Catarina foi responsável por exportar aproximadamente 37% da carne de frango, enquanto, logo em seguida estão o Porto de Paranaguá no Paraná que exportou aproximadamente 35%, desta forma os dois principais produtores, possuem também uma estrutura imprescindível para acessar os principais mercados compradores, tais como, Ásia, Oriente Médio, África e União Europeia.

4. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste presente trabalho, será realizada pesquisa bibliográfica com caráter exploratório. Onde todas as informações presentes foram retiradas de sites especializados no setor da avicultura brasileira. E para completar será apresentado um pequeno caso da Brasil Foods, apresentando a grande importância desta companhia, que é a maior produtora de frango brasileira.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados demonstraram que o Brasil vem crescendo significativamente no setor de exportações de carne de frango, sendo que atualmente ocupa a posição de maior exportador mundial. A carne de frango é umas das principais fontes de alimentação do mundo, por seu custo de mercado ser mais barato que as demais carnes e pelo seu fácil preparo, favorece sempre seu aumento de consumo pelo mundo.

É notória a potência apresentada pelo segmento da carne de frango para a balança comercial do agronegócio. Responsável por cada vez mais contribuir para o aumento das exportações brasileiras e contribuir para o superávit. Os produtos agropecuários têm grande importância para a balança comercial, ajuda o Brasil se tornar cada vez mais forte e competitivo no setor agropecuário e também no comércio exterior. A cada ano a participação brasileira no comércio internacional vem crescendo, com destaque para a produção de carne bovina, suína e em especial a carne de frango.

Foi no ano de 2015 que o Brasil conseguiu ultrapassar a China e se tornar o segundo maior produtor de carne de frango do mundo, com uma produção de 13,146 mil toneladas, e desde então se mantém no posto de segundo lugar.

A tabela 4 mostra uma comparação entre os anos de 2017 e 2018 dos países importadores.

Tabela 4: Comparação dos cinco maiores importadores da carne de frango.

Maiores importadores da carne de frango (Comparação: 2017-2018)					
2017			2018		
Posição	País	Mil/T	Posição	País	Mil/T
1°	Arábia Saudita	589,9	1°	Arábia Saudita	486,4
2°	Japão	445,5	2°	China	438
3°	China	391,4	3°	Japão	397,9
4°	África do Sul	345,5	4°	África do Sul	331
5°	Emirados Árabes	300,4	5°	Emirados Árabes	309,7

Fonte: Elaborado pela autora com dados da ABPA/AviSite (2019)

Como já foi mostrada anteriormente, a tabela 4 nos reforçam os principais importadores da carne de frango entre 2017 e 2018. Sendo o maior deles a Arábia Saudita com uma importação de 486,4 o equivalente a 12,1% do total embarcado no ano. Mesmo tendo uma redução na sua importação em relação ao mesmo período do ano de 2017, a carne comprada pela Arábia Saudita segue os princípios do Islã, tanto no abate quanto na sua produção. O que torna o Brasil como o maior exportador de carne Halal do mundo. A China que em 2017 estava em terceiro lugar, passou para segundo em 2018 tendo um aumento de 11,9%. Enquanto o Japão teve um recuo de -10,7%, passando então a ser o terceiro maior importador em 2018.

Portanto a crise financeira de 2008 que então afetou muitos países foi responsável por uma pequena queda de 1,7% na produção mundial quando comparado com 2007. Ainda grande parte da produção de aves brasileira fica para o mercado interno consumindo assim uma média de 68% do total produzido. Conseguimos verificar que a carne de frango chegou a mais de 160 países no último ano, crescendo assim sua exportação para mais de 22 países quando comparado aos anos de 2016 e 2017. O Brasil é o maior exportador de carne Halal do mundo, em 2017 exportou o equivalente a 1,4 milhões de toneladas, gerando uma receita favorável de US\$ 2,4 bilhões. A produção da carne de frango mundial aumentou desde 2008 quando sua produção era de 71,249 mil toneladas passando para 89,981 mil toneladas em 2017, aumentando assim 26,3% em nove anos. Com relação ao consumo interno da carne, houve uma pequena redução para o mercado interno, caindo de 67% em 2008 para 66,9% em 2017. Mas também teve um aumento de 0,01% para as carnes destinadas ao mercado externo, em comparação aos anos 2008 e 2018, mantendo assim a sua série de carnes destinadas ao mercado externo.

6. O CASO DA BRASIL FOODS – BRF S. A.

Em um curto período de tempo, de 2006 a 2009, as estratégias de mercado modificaram a representatividade das empresas no cenário produtivo nacional, com a fusão entre as duas concorrentes históricas, Sadia e Perdigão que, a partir de negociação confirmada no mês de maio de 2009, formaram a Brasil Foods (BRF). Anteriormente a esta fusão, em 2001, as empresas Perdigão e Sadia já haviam criado a BRF *Trading Company* para atuar exclusivamente em mercados internacionais (FERNANDES FILHO; QUEIROZ, 2002).

O caso da BRF foi desenvolvido com o objetivo de mostrar um panorama sobre produção e exportações da BRF, com enfoque no ano de 2018. Onde todos os dados utilizados foram retirados do seu último relatório divulgado até a data da apresentação desse trabalho.

A BRF está a mais de 80 anos no mercado e é sediada no Brasil, responde por 16,3% do comércio mundial de aves, está presente em mais de 140 países e com um número de 30 marcas registradas dentre elas a Sadia e a Perdigão, que foram elas que deram início a grandiosa história da BRF.

No ano de 2008 a Sadia e a Perdigão lideravam o ranking de exportação, onde as duas juntas correspondiam por 45,24% da participação nas exportações brasileiras. Logo em terceiro lugar vinha a Seara Alimentos S/A com uma participação de 11,86%.

A BRF é a união de duas grandes marcas do agronegócio: Sadia e Perdigão depois de grandes crises econômicas enfrentadas, se tornando assim uma das maiores companhias de alimentos do mundo. Sendo fundidas em 2009 e tendo sua conclusão em 2012, atualmente exporta para mais de 150 países e empregam mais de 100 mil colaboradores em todo o mundo. No Brasil há 35 unidades produtivas e ao todo são 36 complexos fabris sendo 32 localizados no Brasil e 20 centros de distribuição espalhados pelo país.

A BRF é a maior exportadora de frango a nível mundial, e também é a maior produtora de frango no Brasil. Tendo registrado Top Of Mind¹, de primeiro lugar sendo ocupado pela sua marca Sadia e o terceiro lugar ocupado pela Perdigão, no mercado doméstico.

Com uma grande gama de produtos superior a 3 mil em seu portfólio a companhia lançou no ano de 2012, 450 inovações em seu setor. Mas neste mesmo ano enfrentou uma

¹ É um termo utilizado como uma maneira de qualificar as marcas mais populares na mente dos consumidores.

crise econômica internacional, devido à alta dos preços dos grãos, que é o principal custo atualmente do setor, o que determinou para que fosse um dos anos mais difíceis enfrentados pela empresa no segmento do setor mundial de proteínas. No ano de 2016, foram desenvolvidos 25 produtos novos e, em 2017, foram lançados somente no Brasil 94. A BRF é líder no mercado halal, com sede em Dubai (EAU) onde atende mais de 2 bilhões de pessoas no mundo.

O cenário que BRF enfrentou foi que ela passou de um lucro líquido de R\$ 2,9 bilhões em 2015 para seu primeiro prejuízo desde que foi criada, de R\$ 375 milhões, em 2016. No ano de 2017, o rombo alcançou R\$ 1,1 bilhão. A BRF consumiu boa parte de seu estoque de ração, apostando na queda dos preços dos grãos. Na verdade, houve uma virada nos valores do insumo, jogando os custos para o alto. Somaram-se a essas outras falhas, como a de estratégia de marketing em relação às marcas Sadia e Perdigão. A BRF tentou mudar, transformando a Sadia em uma marca premium, mais cara, e a Perdigão em uma mais popular. Por fim o consumidor não topou pagar a mais pela Sadia, e os resultados com o reposicionamento da Perdigão também não foram bons. As duas perderam espaço no mercado para concorrentes (NSC, 2018).

Em 17 de março de 2017, houve uma operação contra a BRF, chamada de carne fraca que investigou na ocasião aproximadamente 30 frigoríficos, onde era acusada de vender carne estragada, modificar a data de validade, maquiando o aspecto da carne e utilizar produtos químicos. A BRF nesta operação foi investigada por haver suspeitas sobre irregularidades no frigorífico de Mineiros – GO, que é fabricante da carne de aves. A suspeita era de usar materiais impróprios para a fabricação dos alimentos, esta operação foi a mais conturbada por erros de divulgação das informações. A unidade foi reaberta no dia 10 de abril, logo esta operação se refletiu nas vendas de suas exportações que houve quedas, devido o aumento da desconfiança sobre a carne de aves brasileira.

Outra fase que teve grande impacto foi batizada de trapaça, que ocorreu em 5 de março de 2018. Esta operação apontava que cinco laboratórios e alguns setores de análises estavam fraudando resultados de exames sobre contaminação de salmonela. A salmonela é uma bactéria comum, principalmente no frango, onde a mesma faz parte da flora intestinal do animal. Porém havendo procedimentos de preparo adequados reduzem-se os riscos apresentados por ela, já que a bactéria é destruída em contato com altas temperaturas. Para a exportação em muitos países estes exames são obrigatórios por exigirem requisitos sanitários específicos para que haja um controle sobre este tipo de bactéria, e segundo denúncias os executivos da empresa tinham conhecimento sobre tal fato.

Esta operação refletiu no mercado externo da companhia, onde durante o ano de 2018, a União Europeia embargou 12 unidades de produção da Companhia. O que resultou no ano mais desafiador enfrentado pela companhia. Além da União Europeia, a China impôs barreiras antidumping para produtos exportados pela BRF. O preço dos grãos no ano de 2018 registrou um aumento significativo de 30% no acumulado do ano. Outro fator que teve grande impacto na companhia foi à greve dos caminhoneiros, que exigiu da BRF agilidade e habilidade para que ela conseguisse abastecer os plantéis no campo e levasse até o abate como o planejado.

No segundo semestre de 2018 a BRF, lançou mais um produto, o Frango Bio. Onde as aves são criadas livres de antibióticos e alimentadas com ração 100% vegetal, contando com o selo que comprove altos padrões de bem-estar do animal. Além de o consumidor conseguir rastrear a origem do produto até as granjas produtoras do Frango Bio, que estão localizadas em Lucas do Rio verde e Sorriso, ambas em Mato Grosso.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após avaliação dos principais acontecimentos nestes dez anos, foi possível perceber o avanço deste setor, a conquista de novos mercados internacionais e manutenção de um mercado doméstico relevante, suficiente para manter firmes as receitas do setor.

Foram observados os principais importadores da carne de frango brasileira, sendo eles Arábia Saudita, China e Japão respectivamente em ordem decrescente. No ano de 2018, o Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking de exportação e de segundo lugar no ranking de maior produtor do mundo. Quanto ao consumo da carne de frango foram registrados crescimentos gradativos entre os anos estudados, apesar da grande importância dos mercados internacionais o mercado doméstico foi responsável por consumir mais de 60% da produção de carne de frango produzida.

Os estados do sul do Brasil apresentaram maior importância na produção e abate de aves, com destaque para o Paraná que foi o maior estado exportador e abatedor de aves. O número de abate deste estado cresceu cerca de 21,02% entre 2011 e 2017, além de contar com infraestrutura adequada, inclusive com o Porto de Paranaguá, responsável por exportar 34,72% da carne de frango em 2017 o clima ameno da região sul também contribuiu para a produção de aves.

As perspectivas para o ano de 2019, conforme publicação da CNA é de um mercado em recuperação, mas ainda distante do equilíbrio financeiro. Espera-se que o aquecimento da economia e a melhora no poder de compra do consumidor brasileiro traga aumento de demanda, o que deve aquecer os preços e melhorar a receita da indústria. Também há a expectativa de reabertura de alguns mercados consumidores da carne de frango brasileira, que se fecharam em 2018, a exemplo da União Europeia, que vem concentrando grande parte dos esforços de negociação dos técnicos do Ministério da Agricultura. Será fundamental demonstrar que nosso sistema de controle sanitário é eficiente e capaz de trabalhar com uma demanda tão grande quanto a brasileira.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBINO, L.F.T.; TAVERNARI, F.C. **Produção e manejo de frangos de corte.** Viçosa: UFV, 2008.

ALVES FILHO, E.; ARAÚJO, M. da P. **Origens e desenvolvimento do sistema de produção integrada no Brasil.** In: CASIMIRO FILHO, F.; SHIKIDA, P. F. A. (coord). Agronegócio e desenvolvimento regional. Cascavel: Edunioeste, 1999.

ABPA BR. **Relatório Anual de 2008/2009.** Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos. Disponível em: <http://abpa-br.com.br/files/publicacoes/f85da6a2d749cbb4049481324e187d1d.pdf>. Acesso em 14 de Abril de 2019. **Link não funciona**

ABPA BR. **Relatório Anual de 2009.** Disponível em: <http://abpa-br.com.br/files/publicacoes/74f2947d86449020f9146239308dc852.pdf>. Acesso em 14 de Abril de 2019.

ABPA BR. **Relatório Anual 2010/2011.** Disponível em: <http://abpa-br.com.br/files/publicacoes/abb3e2660dca967053335727b0cf74fd.pdf>. Acesso em 13 de Abril de 2019.

ABPA BR. **Relatório Anual 2012.** Disponível em: <http://abpa-br.com.br/files/publicacoes/41c30a0f46702351b561675f70fae077.pdf>. Acesso em 14 de Abril de 2019.

ABPA BR. **Avicultura Reduziu Produção e Exportação em 2012, mas a Manteve Liderança no Comércio Internacional.** Disponível em: <http://abpa-br.com.br/noticia/aves/todas/avicultura-reduziu-producao-e-exportacao-em-2012-mas-a-manteve-lideranca-no-comercio-internacional-305>. Acesso em 14 de Abril de 2019.

ABPA BR. **Exportações de Carne de Frango Alcançam 4,1 Milhões de Toneladas em 2018.** Disponível em: <http://abpa-br.com.br/noticia/exportacoes-de-carne-de-frango-alcancam-41-milhoes-de-toneladas-em-2018-2656>. Acesso em 14 de Maio de 2019.

AVICULTURA INDUSTRIAL. **Abate de Aves no Paraná Cresce 4% em 2016, diz Sindiavipar.** Disponível em: <https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/abate-de-aves-no-parana-cresce-4-em-2016-diz-sindiavipar/20170123-091154-q280>. Acesso em 08 de Junho de 2019.

AVICULTURA INDUSTRIAL. **Proteína Animal Contribui para Superávit Histórico da Balança Comercial.** Disponível em: <https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/proteina-animal-contribui-para-superavit-historico-da-balanca-comercial/20180116-142909-b061>. Acesso em 14 de Maio de 2019.

AVISITE. **30 Países Absorveram 93% das Exportações de Frango em 2018.** Disponível em: <https://www.avisite.com.br/index.php?page=noticias&id=19495>. Acesso em 10/05/2019.

BEEFPOINT. **BRF e JBS Dominam Exportação de Carne de Frango.** Disponível em: <https://www.beefpoint.com.br/brf-e-jbs-dominam-exportacao-de-carne-de-frango/>. Acesso em 14 de Junho de 2019.

CEPEA/ESALQ/USP. **Receita com Exportação de Carne de Frango é Recorde na Parcial de 2015** Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0970360001468869743.pdf>. Acesso em 14 de Abril de 2019.

CNA BRASIL. **Agronegócio Contribui para Queda da Inflação e Geração de Empregos em 2017.** Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/noticias/agronegocio-contribui-para-queda-da-inflacao-e-geracao-de-empregos-em-2017>. Acesso em 10 de Maio de 2019.

CNA BRASIL. **Faturamento Da Agropecuária Encerra 2018 Com Crescimento De 3,1%.** Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/boletinstecnicos/SUT-VBP.pdf>. Acesso em 14 de Maio de 2019.

DCI. **Exportação de Carne Halal deve ter Avanço.** Disponível em: <https://www.dci.com.br/agronegocios/exportac-o-de-carne-halal-deve-ter-avanco-1.687656/3.296520>. Acesso em 13 de maio de 2019.

ESPÍNDOLA, C. J. **As agroindústrias no Brasil: o caso Sadia**. Chapecó: Grifos, 1999.

ECONOMIA ESTADÃO. **Exportação de Carne tem peso Grande na Balança Comercial Brasileira**. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,exportacao-de-carne-tem-peso-grande-na-balanca-comercial-brasileira,70001704684>. Acesso em 13 de Maio de 2019.

FERNANDES FILHO, J. F.; QUEIROZ, A. M. **Transformações recentes na avicultura de corte brasileira: o caso do modelo de integração**. 2001. 12 p.

Gil, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 2007.

MDIC. **Balança Comercial Brasileira: Acumulado do Ano**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano>. Acesso em 15 de Abril de 2019.

GAUCHAZH. **A Crise da Gigante BRF, uma das Maiores Empresas do Setor de Alimentos no Mundo**. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2018/03/a-crise-da-gigante-brf-uma-das-maiores-empresas-do-setor-de-alimentos-no-mundo-cjedbujgu002v01r471a6sh5v.html>. Acesso em 14 de Junho de 2019.

Rodrigues, W.O.P. et al. **Evolução da avicultura de corte no Brasil**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10 n.18, 2014.

RODRIGUES, W.O.P. **Cadeia Produtiva do Frango de Corte no Estado de Mato Grosso do Sul: Uma Análise de Mercado**. Dissertação de Mestrado. Dourado – MS: UFGD. 2014. 103f.

RIZZI, A. T. **Mudanças Tecnológicas e Reestruturação da Indústria Agroalimentar: o caso da indústria de frangos no Brasil**. Campinas: Unicamp, 1993 (Tese de Doutorado).

VEJA. **Saiba Quais são os Maiores Importadores da Carne Brasileira**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/saiba-quais-sao-os-paises-que-mais-importam-carne-brasileira>. Acesso em 16 de Abril de 2019.

WEBSTER, J.; WATSON, J.T. Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review. **MIS Quarterly & The Society for Information Management**, v.26, n.2, pp.13-23, 2002.